

300
248
S.P.
11.624/14

J. A. PIRES DE LIMA

Sôbre um Gato melômelo

*Separata das «Memórias da Academia das Ciências»
(Classe de Ciências—Tomo I)*

LISBOA
1937

S. A.
M. 624-14

DEP. LEG.

J. A. PIRES DE LIMA



R. 132714

Sôbre um Gato melômelo

*Separata das «Memórias da Academia das Ciências»
(Classe de Ciências—Tomo I)*

LISBOA
1937



Sobre um Gato melancólico

Comp. e imp. na «Otto-gráfica, Ltd.^a» — L. Conde Barão, 50 — Lisboa

Há meses foi recebido no Instituto de Anatomia do Pôrto um gato cuja pata anterior direita se desdobrava à altura do cotovelo; a esta articulação seguia-se o antebraço, de aspecto exterior normal, que suportava a mão, a qual possuía apenas dois dedos.

Do cotovelo destacava-se um esbôço do membro supranumerário, de forma cônica, o qual se dirigia para trás, quasi horizontalmente.

Não sendo possível dissecar minuciosamente o exemplar, encarreguei o Sr. Albino Cunha, preparador-conservador d'êste Instituto, de lhe preparar o esqueleto.

O gato era ainda novo e, por isso, as epífises dos ossos longos ainda não estavam soldadas às diáfises.

Todo o esqueleto é normal, à excepção do membro anterior direito, que é consideravelmente atrofiado, em relação ao esquerdo. Por isso, nota-se uma assimetria bem acentuada nas patas anteriores.

A largura máxima da omoplata direita é de 28 milímetros, enquanto que a da esquerda é de 32 mm.

O humero direito mede apenas 57 mm. e o esquerdo 75, com as epífises. O direito (Fig. 1—H) é muito mais curto e delgado que o do lado oposto. O mesmo succede aos cúbitos, cujas epífises inferiores não estão soldadas. Com elas, mede o direito (Fig. 1—C) 71 mm. e o esquerdo 82.

À direita não existem ossos do carpo e o metacarpo é constituído por três ossos (M); os dois metacarpícos internos estão fundidos nas extremidades proximais e nas epífises distais, que se articulam com a falange do dedo interno. O metacarpíco externo articula-se com o dedo externo.

Existem, pois, nesta pata, três metacarpícos (M) e dois dedos (D). Junto da epífise superior do cúbito direito está aderente a êste osso um nódulo irregular (n), de 10 milímetros de comprimento.

Êste nódulo, que estava rodeado de fortes ligamentos, representará talvez a epífise superior do rádio.

Aderente à extremidade inferior do húmero, segundo um ângulo obtuso aberto para cima e para trás, encontra-se uma longa peça óssea, que deve representar a diáfise do rádio direito (R), que mede, sem a epífise superior, apenas 31 milímetros, enquanto que o rádio esquerdo mede 68.

A epífise inferior do suposto rádio direito não está soldada à diáfise e articula-se com um dedo constituído por três falanges (D'). A articulação húmero-radial está, como vimos, anquilosada.

O canal humeral, que é constante nos gatos, vê-se muito bem à esquerda, mas não existe à direita.

A pata anterior direita tem cinco dedos normais, enquanto que à direita existem apenas três dedos: dois anexos ao cúbito e um ao rádio. Não há vestígios de ossos do carpo e existem apenas três metacárpicos anexos ao cúbito, sendo os dois internos quasi inteiramente fundidos.

Trata-se de um caso de melomelia, de aspecto muito singular. Enquanto que, nos casos habituais desta rara monstruosidade, há um desdobramento mais ou menos completo de um membro, aqui não se dá isso. O rádio separa-se do cúbito, constituindo um esboço de membro supranumerário, com um dedo rudimentar terminal.

A melomelia é uma das monstruosidades mais discutidas pelos teratologistas.

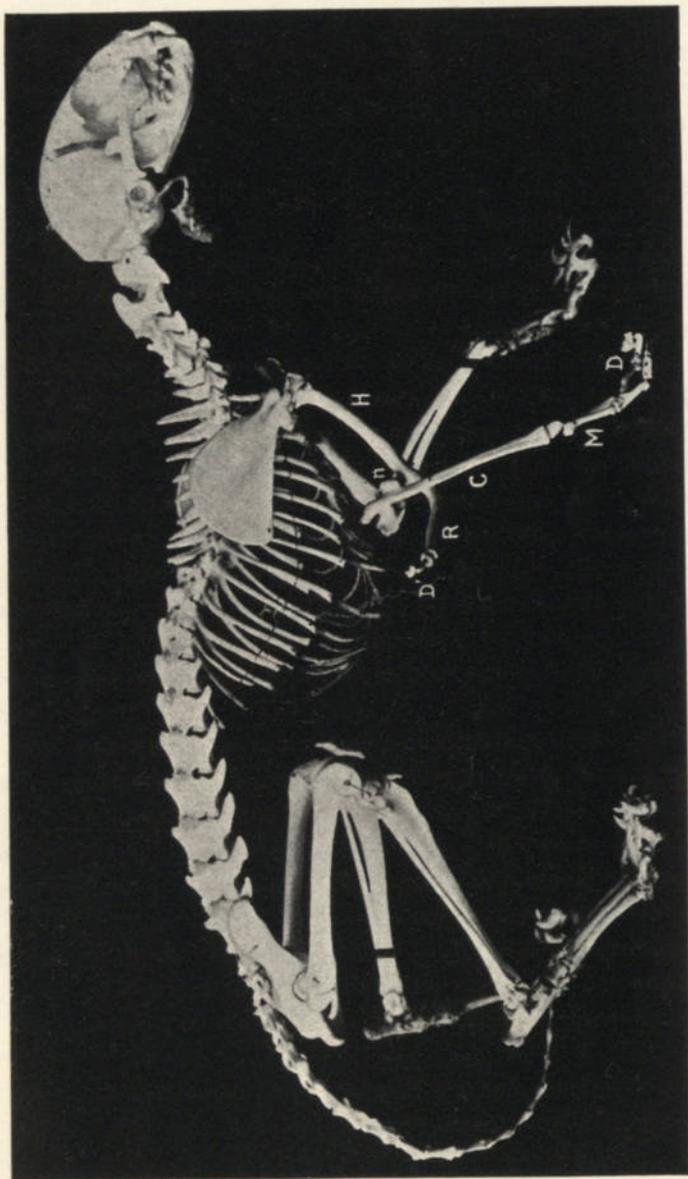
Isidore Geoffroy Saint-Hilaire (1), dividia os monstros, como é sabido, em simples e duplos, considerando nestes últimos duas ordens: I monstros duplos autotários; e II monstros duplos parasitários.

À ordem dos monstros duplos parasitários pertencia, entre outras, a família dos polimelianos, que compreendia os géneros pigómelo, gastrómelo, notómelo, cefalómelo e melómelo.

Os melómelos, para Geoffroy Saint-Hilaire, seriam, pois, monstros duplos parasitários em que o parasita, muito atrofiado, era apenas constituído por um membro rudimentar anexo a um dos membros normais do autosito.

No género melómelo, um ou dois membros acessórios estariam inseridos pela sua base nos membros principais.

(1) I. Geoffroy Saint-Hilaire—*Histoire générale et particulière des anomalies de l'organisation chez l'homme et les animaux*. Paris, 1836.



J. A. Pires de Lima — UM GATO MELÔMELO

H — humero direito

C — cubito direito

M — metacarpo direito

D-D — dedos da pata anterior direita

n — epífise superior do rádio direito

R — rádio direito

O grande teratologista afirmou que a duplicação dum membro tinha sido observada várias vezes por diversos autores e que elle próprio tinha estudado tal monstruosidade num Carneiro adulto.

Esse animal possuía dois membros posteriores esquerdos quasi completos.

A melomelia, segundo Saint-Hilaire, teria sido também observada no Boi, na Rã e ainda no Homem.

Em 1891, Louis Blanc (1) dizia que os monstros melómelos são, certamente, dos monstros duplos, aqueles cuja origem duplicitária levanta objecções mais sérias. Os autores que seguiram Geoffroy Saint-Hilaire, diz L. Blanc, nem todos adoptaram a sua maneira de ver, e uma das objecções mais importantes que se opuseram à teoria da duplicidade dos monstros melómelos é a multiplicação dos membros supranumerários observada nos Batráquios, em seguida a amputações experimentais realizadas em larvas desses animais (2).

Estas observações permitem acreditar que certos casos de polimelia são devidos a mutilações accidentais ou pelo menos a lesões sofridas nos primeiros tempos da vida embrionária.

O exame atento de três casos de melomelia forneceu a L. Blanc provas que lhe pareceram concludentes, acerca da unidade dos monstros melómelos.

Os diferentes casos de polidactilia parecem, com efeito, demonstrar as possibilidades de divisão dum membro. Essa divisão pode efectuar-se em uma, duas, três falanges, dando um dedo supranumerário completo. Pode ainda desdobrar-se um metacárpico, e até a mão; e porque não admitiremos que todo o membro se possa cindir em dois?

Em resumo, diz Blanc, os melómelos devem ser considerados monstros unitários um pouco mais complexos que os polidáctilos.

(1) Louis Blanc—*Les monstres mélomèles (Annales de la Société Linéenne de Lyon, T. XXXVII, 1891).*

(2) L. Blanc cita as experiências feitas em 1781 por Bonnet sobre a hiper-regeneração dos membros nas salamandras.

Weber (*Comptes Rendus de l'Association des Anatomistes—21^{me} Réunion. Liège 1926*) estudou, há pouco, as causas da polimelia experimental nos batráquios anuros.

O desdobramento longitudinal dos membros pode ter as seguintes fases:

- 1.º desdobramento das falanges;
- 2.º desdobramento dos dedos;
- 3.º desdobramento da mão ou do pé;
- 4.º desdobramento da mão e ante-braço, ou do pé e da perna;
- 5.º desdobramento do membro inteiro;
- 6.º multiplicação do membro inteiro.

Seria preciso, portanto, modificar a classificação de G. Saint-Hilaire, retirando da ordem dos monstros duplos os melómelos e alguns pigómelos e juntando-os aos casos de duplicidade da mão ou do pé na classe dos melomelianos, que compreenderia três géneros:

- 1.º desdobramento da mão ou do pé—esquistómelos;
- 2.º desdobramento do membro inteiro—melómelos;
- 3.º divisão do membro em três—triómelos.

Dois anos mais tarde, Louis Blanc (1) defendia as mesmas ideas. Afirma êste teratologista que o desdobramento é menos raro no membro torácico.

Da mesma opinião se mostrou Guinard (2), considerando os melómelos monstros unitários autositos. Para Guinard, as monstruosidades localizadas nos membros constituiriam a tribo I, com três famílias: ectromelianos (atrofia dos membros); melomelianos (existência de membros supra-numerários); simelianos (fusão dos membros).

O mesmo autor refere que Dareste é de opinião também que a melomelia é devida a uma divisão dos gomos dos membros e não a uma dualidade primitiva do germe embrionário.

Diz Guinard que a melomelia é muito mais freqüente nos animais do que no Homem, e que se observa mais vulgarmente nos membros torácicos que nos membros pélvicos.

(1) Louis Blanc—*Les anomalies chez l'Homme et les Mammifères*, Paris 1893.

(2) Guinard—*Précis de tératologie*, Paris 1893.

Taruffi (1) refere, pelo contrário, que a duplicidade do segundo segmento dos membros parece que nunca foi observada no Homem (2) e poucas vezes se viu nos animais. Eliminando os factos duvidosos, só podem considerar-se dez casos, bastante seguros, em animais: um vitelo (Gurlt), dois carneiros (Geoffroy Saint-Hilaire e Ercolani), um porco (Gurlt), um pato (Meckel), duas galinhas (Otto e Ercolani), dois perús (Ercolani) e um coleóptero (Camerano).

Recentemente, Louis Blanc (3) publicou observações de mais três casos de melomelia:

I—Um carneiro que, além dos quatro membros normais, bem conformados, possuía um membro supranumerário anterior. Tratava-se do desdobramento de um membro, desde o húmero.

II—Um carneiro com um membro supranumerário anterior, constituído por um húmero atrofiado, um cúbito, que pertencia ao membro normal, ossos do carpo, três metacárpicos (dois dos quais fundidos) e três dedos.

Este caso tem uma certa semelhança com o meu.

III—Uma cabra com uma das omoplatas articuladas com três membros anteriores, dois dos quais supranumerários.

Segundo refere L. Blanc, Joly observou também dois casos de melomelia em carneiros.

A todos estes casos deve juntar-se a minha presente observação e ainda um caso de melomelia num pintainho, que foi em tempo oferecido ao Museu deste Instituto pelo Dr. Pinto Nunes, e que não pôde ser estudado por deficiência de cuidados de conservação.

O caso de Camerano não deverá contar-se, porque não pode haver a certeza de se tratar de um vício de conformação congénita ou de um simples caso de hiper-regeneração.

Como se vê, trata-se de uma monstruosidade extremamente rara e o meu caso é talvez o primeiro que tem sido observado no Gato.

(1) Taruffi—*Storia della teratologia*, T. III; Bologna 1885.

(2) Ballantyne (*Manual of antenatal pathology and hygiene—The Embryo Edinburgh 1904*) diz também que a inserção de um membro acessório nos ossos da perna e do antebraço nunca foi observada na espécie humana.

(3) Louis Blanc—*Les monstres mélomèles (Annales de la Société linnéenne de Lyon, T. XXXVI, 1891)*.

Nos dez casos citados por Taruffi, o desdobramento era só num dos membros (quatro vezes no antebraço).

No caso do pato de Meckel, havia três patas de um lado, por isso não se tratava de bipartição do membro. O mesmo sucedia num dos carneiros de L. Blanc. E o cordeiro de Ercolani tinha duas faces. Nestes três exemplares, portanto, parece que se tratava realmente de monstros duplos, confirmando-se o ponto de vista de Geoffroy Saint-Hilaire.

No meu caso, como vimos, não se trata de verdadeiro desdobramento do membro, mas antes do afastamento em ângulo dos dois ossos do antebraço. Não conheço, na literatura teratológica, nenhum caso parecido; só um dos exemplares de Louis Blanc, atrás mencionado, apresenta vagas semelhanças com o meu: um osso destacava-se do antebraço para fazer parte do esqueleto do membro supranumerário.

Ainda não terminou a controvérsia acêrca da natureza da melomelia. Lesbre (1) é de opinião que a maior parte dos mamíferos melómelos, sobretudo aqueles cuja divisão do membro vai até à cintura, são monstros duplos como os outros polimelianos. Cita o caso do cordeiro melómelo em que Navez e Goissenhoven encontraram um intestino supranumerário de um metro de comprimento.

Há, pois, melómelos que são, como os notómelos, incontestavelmente, monstros duplos.

Contrariamente à opinião de Dareste e Blanc, Lesbre mantém o modo de ver de Geoffroy Saint-Hilaire.

(1) Lesbre—*Traité de tératologie de l'Homme et des animaux domestiques*, Paris, 1927.

